

A EVASÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEPB, CAMPUS VIII

Louise Tereza da Silva Pereira (1);
Jácia Leana Moreira da Silva (1);
Maria Daniely Oliveira De Souza (2);
Mayk Douglas Vilar Gambarra (3);
Alécia Lucélia Gomes Pereira (4).

Universidade Estadual da Paraíba-UEPB,
louise-pereira15@hotmail.com(1); jaciasilva18@gmail.com (1); danielle.gambarra@gmail.com (2);
mayk.gambarra@gmail.com (3); alecia_lucelia@yahoo.com.br (4).

Resumo: A evasão dos discentes no curso de Física apresenta-se como uma adversidade que afeta as instituições de ensino superior no Brasil. Esta evasão gera uma série de problemas que prejudicam diretamente o ensino básico de física nas escolas, o qual, devido ao déficit de físicos, faz com que o ensino fique a cargo de professores formados em áreas diferentes. O presente trabalho tem como principal objetivo identificar as principais causas que levam o aluno a evadir do curso de Física. O mesmo foi realizado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus VIII, situado em Araruna – PB, através da aplicação de um questionário com os alunos. Os resultados indicam que os principais fatores apontados pelos alunos foram: metodologia dos professores, disciplinas complexas, dificuldades em conciliar trabalho e estudos, entre outros fatores. Ao fim do processo de análise de dados, verificou-se que o percentual dos alunos que evadiram é superior a 50 % dos alunos que se matricularam desde a criação do referido curso, tendo como principais causas os fatores citados.

Palavras-Chaves: evasão, física, déficit.

1. INTRODUÇÃO

A rede pública de ensino, atualmente, enfrenta um alto déficit de professores licenciados em Física. Este problema traz como consequência uma grande lacuna apresentada pelos alunos que saem do ensino médio para as universidades. Tal carência de conhecimentos pode ser explicada devido à dificuldade de encontrar físicos de formação. Muitas vezes o ensino de física nas escolas da rede pública fica sobre responsabilidade de professores formados em Matemática, Química ou mesmo áreas diferentes, as quais não existem ligação entre os conteúdos abordados pelo curso de física, agravando ainda mais o problema.



Segundo Barroso et al. (2004), a Física é uma disciplina que faz parte de todos os cursos em nível universitário das áreas de ciências exatas, tecnologia e licenciaturas. É uma constante, já há muitos anos, o relato de dificuldades no processo de aprendizagem de física, e também a queixa que essas dificuldades aumentam os índices de evasão, já altos, dos cursos de baixa procura.

A falta de professores licenciados em Física é causada pela grande evasão do curso de Licenciatura em Física das Instituições de Ensino Superior no Brasil. Dessa forma, muitos pesquisadores na área de ensino de Física têm se preocupado com tal questão. Dados alarmantes são apresentados por diversas pesquisas sobre os altos índices de desistência dos alunos que ingressam nos cursos de Física das universidades públicas brasileira. Tais pesquisas apontam também algumas sugestões para minimizar este grave problema. A continuidade das pesquisas relacionadas a este tema é de fundamental importância, visto que, os níveis de desistência só aumentam ao passar dos anos.

Com base no problema abordado, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais causas que levam o aluno a evadir do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Trata-se de um estudo exploratório, de caráter descritivo, pautado na abordagem qualitativa e quantitativa, que foi desenvolvido por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado aos alunos do Curso de Licenciatura em Física localizado em Araruna - PB. A aplicação deste, foi com discentes matriculados nos seguintes períodos: 1º, 3º e 5º.

Assim, o presente estudo pretende contribuir para minimizar a evasão do curso de Licenciatura em Física da UEPB, no campus VIII – CCTS.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Física é a ciência que estuda as leis que regem os fenômenos naturais suscetíveis de serem examinados pela observação experimental (FERREIRA, A. B. H. 2010). É um termo com origem no Grego “*physis*” que significa “natureza”. Esta ciência desenvolve-se com base em teorias e experimentos. Divide-se em dois seguimentos temporal. Física Clássica, que abrange todas as teorias e conhecimentos desenvolvidos até o final do século XIX, abrangendo os princípios da mecânica clássica, ondulatória, termodinâmica e eletromagnetismo. E a Física Moderna, a qual engloba as teorias e conceitos a partir do século XX, destacando-se principalmente na mecânica quântica, relatividade e física experimental.



A seguir iremos abordar as diretrizes do curso de física. Serão discutidos também, os principais motivos causadores da evasão no curso de licenciatura em física.

2.1 CURSO DE FÍSICA

O curso de licenciatura em física tem por finalidade conceituar uma formação acadêmica de qualidade a futuros físicos, para isso durante a graduação estes lidam com os mais diversos campos da física. As universidades que oferecem este curso têm se deparado com algumas dificuldades que serão mostradas a seguir.

O Físico é um profissional de fundamental importância para a sociedade, visto que, o entendimento dos fenômenos naturais que ocorrem rotineiramente, só é possível devido as suas observações e pesquisas.

Estes profissionais buscam a solução de problemas e entendimento de fenômenos naturais a partir de pesquisas e experimentos que simulam a realidade. Semelhante tratamento experimental dos problemas abordados transforma a física numa ciência aplicada.

A partir do exposto será dada ênfase no curso de física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, o qual é objeto de estudo da presente pesquisa.

2.2 O CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

A Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, conta, atualmente, com três cursos de Licenciatura em Física, sendo ofertado nos determinados campus I, VII e VIII. Dentre estes, o curso de Licenciatura em Física ofertado pelo campus VIII, foi o escolhido para realização da presente pesquisa.

O curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus VIII, foi criado em 2013, passando a funcionar a partir de 2013.2, cujo parecer favorável foi emitido pelo CONSUNI (Conselho Universitário), que é o conselho maior da instituição.

Quanto ao ingresso, é preciso compreendê-lo em três etapas, tal como descrito a seguir:

- Com a criação do Curso de Licenciatura em Física e suspensão do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (LCN), os estudantes da LCN que assim optassem teriam ingresso assegurado na Física. Esta foi à primeira forma de ingresso, em 2013.2.



- Ainda em 2013.2, ingressaram estudantes via ENEM (50%) e vestibular próprio (50%) para a LCN, tendo todos optados, como os alguns dos veteranos da LCN citados anteriormente por ingressarem na Física. O mesmo aconteceu em 2014.1. (Não houve entrada em 2014.2, já que os aprovados foram remanejados e chamados ainda em 2014.1.)
- Em 2015.1, a forma de ingresso passou a ser inteiramente via ENEM e, pela primeira vez, todos os ingressantes estavam cientes de sua escolha pelo curso de Física, sendo, portanto, a primeira entrada efetivamente para o curso de Física.

O curso de Licenciatura em Física, abordado, está lotado no Departamento de Física do Centro de Ciência, Tecnologia e Saúde (CCTS), é oferecido no período vespertino e matutino.

A carga horária total do curso é de 3195 horas-aula, das quais parte é para disciplinas comuns às duas habilitações, parte é para disciplinas específicas da Licenciatura e parte para atividades acadêmicas complementares.

De acordo com o projeto pedagógico, o curso tem como objetivo principal formar profissionais e cidadãos na área de conhecimento da Física, aptos a interferir nos rumos seguidos pela sociedade, com base em uma política acadêmica produtiva na inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.

2.3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CURSO DE FÍSICA

A dificuldade encontrada no curso de física não começa só na graduação, pois o aluno ele já sai do ensino médio com uma grande deficiência sobre o estudo da física, portanto é de extrema importância que o aluno obtivesse um conhecimento básico sobre a física, pois no ensino médio é a etapa final da educação mínima de três anos, onde o aluno deveria ser preparado para lidar com a graduação.

A falta de professores, formados em física, afeta muito a aprendizagem do aluno, pois na maioria dos casos a disciplina de Física é ministrada por professores formados em áreas diferentes da mesma, principalmente nas escolas da rede pública de ensino. Tal fato gera uma grande deficiência na absorção dos conteúdos abordados. Quando o aluno se depara com a graduação em física, começa a encontrar dificuldades em lidar com as componentes curriculares do curso, uma vez que, o mesmo, devido a não ter um conhecimento básico da Física e áreas afins no ensino médio começa a ter dificuldades em lidar com conteúdo que o professor ministra em sala de aula, visto que o conhecimento que adquiriu no ensino básico não foi tão abrangente.



2.4 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Segundo Gaioso (2005), o aluno evadido é aquele que se desligou de seu curso de ingresso, independentemente do fato que gerou o seu desligamento. Assim, percebemos que para ser considerado evadido faz-se necessário apenas deixar de freqüentar o curso.

A evasão não é algo recente, a mesma sempre foi destaque nos mais variados cursos, sendo que agora, a mesma está sendo alvo das políticas públicas:

[...] Embora sempre existisse, a evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados [...] (ADACHI, 2009, p.15).

Especificamente sobre a evasão no Curso de Licenciatura em Física, estudos anteriores a estes apontam a precária formação do aluno no ensino médio e a falta de interesse do aluno pelo curso escolhido como fatores que influenciam essa evasão.

[...] O fenômeno da evasão é muito maior do que a percepção geral que dele se tem o que indicaria a presença de uma disposição comum às instituições de ensino superior de considerá-lo como "normal", como aspecto inerente aos cursos universitários do mundo inteiro. Essa sub-avaliação e o conseqüente desinteresse pelo aprofundamento no problema produzem decisões administrativas inadequadas e contrárias à produtividade geral dos cursos [...] (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996, p.115)

O presente estudo irá dá ênfase à evasão no curso de Física ofertado pelo CCTS – campus VIII da UEPB.

3. METODOLOGIA

O primeiro local considerado como busca de informações foi a coordenação do curso de Licenciatura em Física da UEPB, campus – VIII. O mesmo está situado na cidade de Araruna Mesorregião Geográfica do Agreste, na Microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba, para obter dados referentes aos alunos atualmente matriculados em cada período, bem como o número de ingressantes por período desde o início das atividades do curso. Com a finalidade de se obter em qual período o índice de evasão sofreu um maior aumento. E ainda as principais dificuldades encontradas pelos discentes, ao longo de sua vida acadêmica no referido curso.

Em seguida, foi aplicado um questionário possuindo duas questões abertas e seis questões fechadas. Nas questões abertas, os discentes podiam expressar-se livremente. Nas questões fechadas, o discente deveria selecionar as opções, dentre as apresentadas, que mais se adequassem a



sua opinião. A coleta de dados foi realizada em três turmas 1º, 3º, 5º, durante o semestre letivo de 2015.1. Devido não ter formado turmas nos 2º e 4º períodos, pois os alunos ficaram retidos, ou seja, perderam mais de três disciplinas no semestre letivo, e outros desistiram ou trancaram a matrícula durante o semestre.

A população da pesquisa é composta por 44 alunos dispostos segundo a tabela 1 mostrada a seguir. As análises dos dados coletados foram por meio de números percentuais e absolutos, com auxílios de gráficos e tabelas, seguidas da bibliografia pertinente acerca da temática.

TABELA 1 – Aplicação do questionário

| APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO | |
|----------------------------------|------------------------|
| PERÍODOS | TOTAL DE ALUNOS |
| 1º PERÍODO | 24 |
| 3º PERÍODO | 10 |
| 5º PERÍODO | 10 |
| TOTAL | 44 |

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no exposto e através do auxílio dos questionários aplicados, nos períodos em estudos, obtivemos alguns resultados.

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS JUNTO A COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA A tabela abaixo apresenta o total de alunos matriculados no curso, desde sua criação, mostra também a relação dos alunos que se encontram matriculados, e evadidos do mesmo.

TABELA 2 - Relação de alunos: matriculados x alunos desistentes

RELAÇÃO DE ALUNOS: MATRICULADOS X

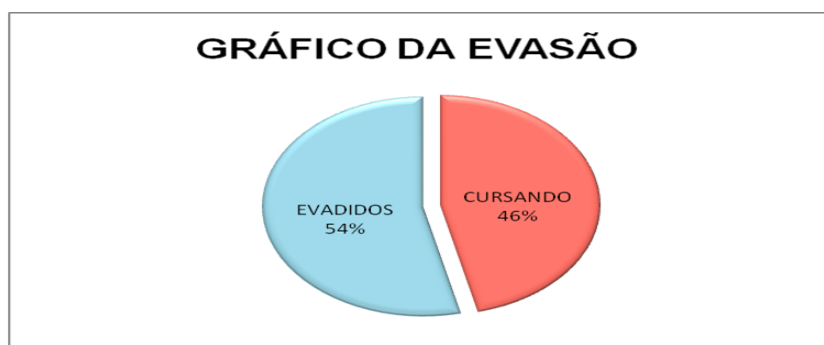


ALUNOS DESISTENTES

| | |
|--|-----|
| TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS DESDE A CRIAÇÃO DO CURSO | 225 |
| TOTAL DE ALUNOS ATUALMENTE MATRICULADOS | 104 |
| TOTAL DE ALUNOS DESISTENTES | 121 |

Ainda com os dados da tabela 2, foi possível determinar o gráfico que mostra em termos percentuais a evasão dos alunos do curso de Física da UEPB. Tal resultado pode ser observado no Gráfico 1, exposto a seguir.

GRÁFICO 1 - Porcentagem dos alunos evadidos e matriculados do curso de Física



Fonte: coordenação do curso licenciatura em física-UEPB.

Podemos então observar no gráfico acima que 121 alunos desistiram do curso, equivalente a 54% como mostra o gráfico acima. Dos 104 alunos matriculados atualmente 46% estão cursando o curso de licenciatura em física na-UEPB.

4.1 ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONARIOS

A partir do conceito da aplicação do questionário, foi possível elaborar uma tabela e um gráfico, onde mostra resultados alcançados, para as turmas em análise do curso de física da UEPB.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

QUESTIONÁRIO APLICADO AO 1º, 3º e 5º PERÍODOS (%)

1. O curso de Física atende suas expectativas de formação.

| PERÍODOS | SIM | NÃO |
|----------|-----|-----|
| 1º | 75 | 25 |
| 3º | 80 | 20 |
| 5º | 80 | 20 |

2. Em qual componente curricular, cursando até agora, você teve um maior grau de dificuldade.

| PERIODOS | PRE-CÁLCULO | CÁLCULO I | INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA | MECÂNICA BÁSICA | FÍSICA GERAL III | OUTRAS |
|----------|-------------|-----------|--------------------------|-----------------|------------------|--------|
| 1º | 80 | 0 | 12,5 | 0 | 0 | 7,5 |
| 3º | 30 | 30 | 0 | 0 | 0 | 40 |
| 5º | 0 | 0 | 0 | 20 | 20 | 60 |

3. O curso de licenciatura em física foi sua primeira opção.

| PERÍODO | SIM | NÃO |
|---------|-----|-----|
| 1º | 25 | 75 |
| 3º | 40 | 60 |
| 5º | 40 | 60 |

4. O curso de licenciatura em física é a sua primeira graduação.

| PERÍODO | SIM | NÃO |
|---------|-------|-----|
| 1º | 91,67 | 8,3 |
| 3º | 90 | 10 |
| 5º | 100 | 0 |

5. Questões relacionadas a trabalho interferem seus estudos.

| PERÍODO | SIM | NÃO |
|---------|-------|-------|
| 1º | 45,83 | 54,17 |
| 3º | 30 | 70 |
| 5º | 70 | 30 |

6. Quanto ao atendimento de forma geral, por parte da secretaria acadêmica, está de acordo com suas expectativas.

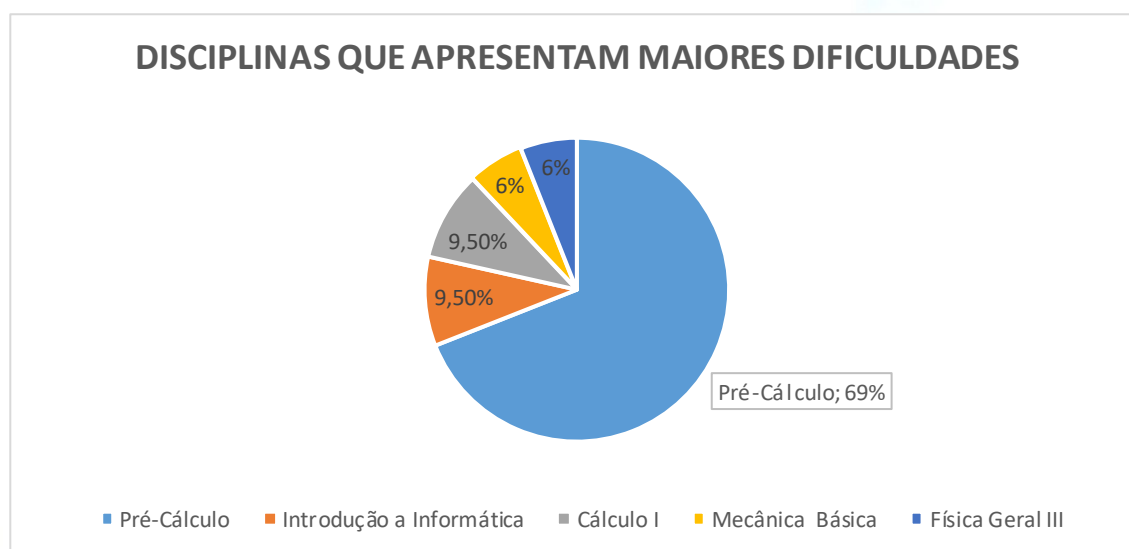
| PERÍODO | SIM | NAO |
|---------|------|------|
| 1º | 62,5 | 37,5 |
| 3º | 70 | 30 |
| 5º | 20 | 80 |



| 7. Qual a maior dificuldade encontrada no curso. | | | | | |
|--|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------|---------------|--------|
| PERIODOS | METODOLOGIA DOS PROFESSORES | DISCIPLINAS MUITO COMPLEXAS | LOCALIZAÇÃO DO CAMPUS | CUSTO DE VIDA | OUTROS |
| 1º | 50 | 50 | 0 | 0 | 0 |
| 3º | 70 | 30 | 0 | 0 | 0 |
| 5º | 0 | 0 | 60 | 20 | 20 |

| 8. O que levou a escolher o curso de licenciatura em física. | | | |
|--|--|----------------------|--------|
| PERIODOS | INSPIRARAM EM PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO | GOSTO PELA PROFISSÃO | OUTROS |
| 1º | 0 | 45 | 55 |
| 3º | 30 | 0 | 70 |
| 5º | 0 | 50 | 50 |

GRÁFICO 2 - Disciplinas que apresentam maiores dificuldades.



Com base nos dados do gráfico 2, a qual mostra a satisfação dos alunos com o grau de dificuldade em relação o componente curricular pré-cálculo, onde 69% dos discentes apontaram como a mais difícil no momento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS Após o termino de análise dos dados foi possível concluir que o maior índice de evasão dos discentes do curso de Física da UEPB, encontra-se nos períodos iniciais do curso citado. Ainda que a questão econômica tenha um peso forte, ela não é o único motivo da evasão. Tal fato é causado principalmente pelos fatores; conciliação entre trabalho e estudos, pouca condição para se manter no curso, mora em outra cidade, motivos de transporte, não ter a expectativa que esperava do curso, entre outros.

A pesquisa mostrou-se bastante útil, visto que o resultado adquirido se aproxima dos resultados extraídos por pesquisas desenvolvidas anteriormente acerca do tema abordado. Sendo



bastante útil saber acerca das dificuldades dos discentes, para que as instituições trabalhem com planejamento e estratégias de desenvolvimentos de programas que possam minimizar a evasão, melhorando a formação acadêmica dos discentes. Essa pesquisa vai ajudar as instituições de ensino superior adequar meios que possam minimizar ainda mais essa evasão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, S. M.; UENO, M. H. **Sobre o ingresso, desistência e permanência no curso de Física da Universidade Estadual de Londrina: algumas reflexões.** Ciência & Educação, Bauru, v. 9, n. 2, p. 159-175, 2003.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Jaboticatubas: SBF, 2004. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epf/ix/atas/comunicacoes/co12-2.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

FERREIRA, A. B. H. Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa. 8. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS; FUNDAÇÃO VITOR CIVITA. **Atratividade da carreira docente no Brasil:** relatório de pesquisa. São Paulo, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Estatísticas dos professores no Brasil.** Brasília: 2003.